

VITOR DE  
PAULA RAMOS



# PROVA TESTEMUNHAL

Do Subjetivismo ao Objetivismo.  
Do Isolamento Científico ao Diálogo  
com a Psicologia e a Epistemologia.

LUIZ GUILHERME MARINONI

SÉRGIO CRUZ ARENHART

DANIEL MITIDIERO

Coordenadores

THOMSON REUTERS

**REVISTA DOS  
TRIBUNAIS™**

## PROVA TESTEMUNHAL

### Do Subjetivismo ao Objetivismo. Do Isolamento Científico ao Diálogo com a Psicologia e a Epistemologia

VITOR DE PAULA RAMOS

*Diagramação eletrônica:*

Linotec Fotocomposição e Fotolito Ltda., CNPJ 60.442.175/0001-80

*Impressão e encadernação:*

DEK Comércio e Serviços Ltda., CNPJ 01.036.332/0001-99



desta edição [2018]

**THOMSON REUTERS BRASIL CONTEÚDO E TECNOLOGIA LTDA.**

JULIANA MAYUMI O. ONO

*Diretora responsável*

Rua do Bosque, 820 – Barra Funda

Tel. 11 3613.8400 – Fax 11 3613.8450

CEP 01136-000 – São Paulo, SP, Brasil

TOCOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal) com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

CENTRAL DE RELACIONAMENTO RT

(atendimento, em dias úteis, das 8 às 17 horas)

Tel. 0800.702.2433

e-mail de atendimento ao consumidor: [sac@rt.com.br](mailto:sac@rt.com.br)

Visite nosso site: [www.rt.com.br](http://www.rt.com.br)

Impresso no Brasil [06-2018]

Profissional

Fechamento desta edição [16.04.2018]



ISBN 978-85-532-1054-1

1125016

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	13
INTRODUÇÃO.....	19
<b>1. PREMISSAS DO NOVO DIREITO PROBATÓRIO: DOIS MODELOS PARA O FUNCIONAMENTO DA PROVA .....</b>	<b>21</b>
1.1. Do modelo subjetivo: a crença do juiz como cerne da prova .....	22
1.1.1. Consequências gerais da adoção do modelo.....	24
1.2. Do modelo objetivo: o convencimento do juiz retirado do cerne da prova ....	25
1.2.1. Consequências gerais da adoção do modelo.....	26
1.3. O presente estudo somente tem sentido sob a premissa da adoção de um modelo objetivo.....	28
<b>2. A PROVA TESTEMUNHAL E SEU ESTADO DA ARTE NA DOUTRINA E NA JURISPRUDÊNCIA.....</b>	<b>31</b>
2.1. Noções preliminares.....	32
2.2. Admissibilidade.....	33
2.2.1. Exclusão por conta do objeto (fato a ser provado). Hierarquias entre meios de prova? .....	33
2.2.1.1. Posição a favor da hierarquia entre meios de prova e necessidade de prova “mais segura” do que a testemunhal para a prova de determinados fatos .....	33
2.2.1.2. Posição contrária à hierarquia entre meios de prova: prova testemunhal seria tão segura quanto as demais, independentemente dos fatos a serem provados .....	37
2.2.2. Exclusão por conta do sujeito .....	39
2.3. Produção.....	41
2.3.1. Testemunha da parte ou do processo? .....	41
2.3.2. Cuidados para não “contaminação” da testemunha .....	42
2.3.3. Formas de interrogatório.....	43

2.3.3.1. Perguntas diretas x narrativas livres .....	43
2.3.3.2. Perguntas pelo juiz x pelos advogados? .....	45
2.3.3.3. Formas para pretensamente garantir a veracidade do depoimento .....	47
2.4. Valoração .....	48
2.4.1. Imediação, contato pessoal e impressões subjetivas .....	48
2.4.2. Valor do testemunho e suficiência .....	50
2.5. Conclusões parciais .....	55
<b>3. A CIÊNCIA E AS PREMISSAS DA DOUTRINA TRADICIONAL .....</b>	<b>57</b>
3.1. A epistemologia e o testemunho (ou as epistemologias do testemunho): a presunção de veracidade do testemunho jurídico em xeque .....	57
3.1.1. Noções preliminares .....	58
3.1.1.1. O testemunho na epistemologia e no Direito .....	58
3.1.1.2. Testemunho implica transmissão de conhecimento? .....	63
3.1.1.3. Autoridade e confiança .....	67
3.1.1.4. Mentiras e erros honestos .....	70
3.1.2. Correntes .....	73
3.1.2.1. Presuntivismo .....	73
3.1.2.2. Não presuntivismo .....	79
3.1.2.3. Dualismo: uma terceira corrente? .....	82
3.1.3. A revalorização da dimensão epistêmica do testemunho jurídico: do presuntivismo ao não presuntivismo; da avaliação da testemunha à avaliação do testemunho .....	83
3.2. A Psicologia experimental do testemunho: bases científicas para as dificuldades de detecção de mentiras e para a consideração dos erros honestos .....	85
3.2.1. Considerações iniciais sobre a prova testemunhal: entre o Direito e a ciência .....	85
3.2.2. Considerações iniciais sobre a metodologia .....	88
3.2.3. Metodologia .....	94
3.2.4. A insinceridade do testemunho: o mito da detecção de mentiras e a real impossibilidade de sua detecção .....	95
3.2.4.1. Ausência de “sinais indicativos” eficientes de mentira e nulo papel do “treinamento” .....	95

3.2.4.2.	Fatores que influenciam a percepção de credibilidade: confiança e forma de exposição .....	97
3.2.5.	Erros honestos e fatores que os influenciam: falhas na percepção e na recuperação das memórias da testemunha.....	98
3.2.5.1.	Falhas de percepção .....	99
3.2.5.1.1.	Aspectos visuais básicos: luz, alterações de luz e cores .....	99
3.2.5.1.2.	Velocidade .....	101
3.2.5.1.3.	Distância .....	103
3.2.5.1.4.	Tempo de exposição (duração do evento) .....	104
3.2.5.1.5.	Idade .....	105
3.2.5.1.6.	Efeito do foco da arma ( <i>weapon focus</i> ) e objetos “fora de contexto” .....	106
3.2.5.1.7.	Estresse .....	108
3.2.5.1.8.	Álcool e outras drogas .....	108
3.2.5.2.	Falhas na recuperação .....	109
3.2.5.2.1.	Tempo entre o evento e a recuperação ( <i>retention interval</i> ) .....	110
3.2.5.2.2.	Informações pós-evento ( <i>post-event information</i> ) .....	112
3.2.5.2.3.	<i>Feedback</i> sobre o desempenho da testemunha ...	114
3.2.5.2.4.	Forma de perguntas (viés confirmatório e <i>leading questions</i> ) .....	115
4.	<b>PROPOSTA DE UMA RECONSTRUÇÃO DA PROVA TESTEMUNHAL .....</b>	<b>119</b>
4.1.	Premissas delineadas para a reconstrução .....	119
4.2.	Enfrentamento das premissas do Direito à luz da ciência e da epistemologia..	121
4.2.1.	Quanto às premissas ligadas à fase da admissibilidade .....	121
4.2.1.1.	Da inadmissibilidade por questões objetivas.....	121
4.2.1.2.	Da inadmissibilidade por questões subjetivas.....	122
4.2.2.	Quanto às premissas ligadas à fase da produção .....	123
4.2.2.1.	Testemunha da parte ou do processo? .....	124
4.2.2.2.	Da não contaminação da testemunha: somente no momento da audiência? .....	125

4.2.2.3. Das supostas formas de garantia da veracidade do testemunho.....	126
4.2.2.3.1. A presença do juiz, o juramento e o crime de falso testemunho.....	127
4.2.2.3.2. A acareação .....	129
4.2.2.4. Das formas de interrogatório.....	130
4.2.2.4.1. Perguntas diretas ou narrativas livres?.....	130
4.2.2.4.2. Perguntas pelos advogados ou pelo juiz?.....	131
4.2.3. Quanto às premissas ligadas à fase de valoração.....	132
4.2.3.1. O contato pessoal do juiz com a testemunha e os mitos que o circundam .....	132
4.2.3.2. Os diferentes tipos de testemunho e sua valoração.....	133
4.2.3.3. Critérios para a valoração da prova testemunhal .....	134
4.2.3.4. Suficiência: pode a prova testemunhal, sozinha, atender <i>standards</i> probatórios? .....	137
<b>5. CONCLUSÕES .....</b>	<b>141</b>
5.1. Gerais.....	141
5.2. Específicas.....	142
5.2.1. Propostas para o legislador .....	142
5.2.2. Propostas para o juiz e para os tribunais .....	143
5.2.3. Propostas para o advogado e para as partes.....	144
5.2.4. Propostas para as testemunhas.....	144
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>145</b>